

PERÍODO LETAL DE *Helicoverpa armigera* EM INANIÇÃO

Manejo, insetos-praga, desseca

Natália dos S. Leal^{1,2}, Bruna C. Teatini^{1,2}, Wesley A. Rodrigues^{1,3}, Natasha H. C. Ferreira^{1,2}, Nathalia C. R. Damasceno^{1,2}, Tatiana R. Carneiro⁴, Simone M. Mendes⁵.

¹Bolsista/estagiário da Embrapa Milho e Sorgo, Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, 35701-970, Caixa Postal 285, 35702-098 Sete Lagoas (MG), Brasil nataliadsl_@hotmail.com; ²Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM), Av. Marechal Castelo Branco, 2765 -Santo Antônio, Sete Lagoas, MG, 35701-242; ³Estudante do Curso de Meio Ambiente da Escola Técnica Municipal de Sete Lagoas, Av. Prof. Alberto Moura -Distrito Industrial, Sete Lagoas, MG; ⁴Professora e Coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no Centro Universitário de Sete Lagoas (UNIFEMM); ⁵Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo.

A *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) é uma das principais pragas agrícolas do mundo, por ser extremamente polífaga e apresentar histórico de resistência a inseticidas químicos e a proteínas de Bt expressas em plantas. Nesse sentido, os sistemas tropicais de cultivo, onde se colhem até três safras num mesmo local, podem favorecer o estabelecimento dessa praga, o que torna seu manejo ainda mais difícil. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a sobrevivência e o período letal de lagartas dessa espécie em diferentes estádios de crescimento sob inanição. O experimento foi realizado no Laboratório de Ecotoxicologia e Manejo de Insetos da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG em sala climatizada, com temperatura de 26 °C ± 2 °C, UR 50% e 14 horas de fotofase. Foram utilizados tratamentos distintos, onde as lagartas foram mantidas em: a) inanição total desde recém-eclodidas; b) dieta até quatro dias após a eclosão, seguida do período de inanição; c) dieta até oito dias, seguida do período de inanição; d) doze dias se alimentando de dieta, seguidos de inanição. Em cada um dos tratamentos, foram avaliadas 96 repetições. As lagartas foram individualizadas em copos descartáveis de polipropileno translúcido, de 50 ml, com dieta, e deixadas em sala climatizada. As avaliações foram diárias a partir do dia em que as lagartas ficaram em inanição. As médias foram discriminadas entre si pelo teste T, a 5% de probabilidade. Para todos os tratamentos avaliados, houve 100% de mortalidade, ou seja, em nenhum dos tratamentos houve insetos que chegaram à fase adulta. Contudo, houve variação no período letal desses insetos, sendo que para as lagartas mantidas em inanição desde recém-eclodidas, o período letal foi de 2,04 (± 0,09) dias; para aquelas mantidas por quatro dias se alimentando, o período letal foi de 7,78 (± 0,31) dias; para aquelas mantidas por oito dias se alimentando de dieta, o período letal foi de 12,94 (± 0,55) dias; para aquelas mantidas por 12 dias se alimentando, o período letal foi de 15,94 (± 0,56) dias. Assim, quanto mais novo o inseto, menor o período letal. Dessa forma, como a letalidade é total em função da inanição, estratégias, como o vazio sanitário, poderiam ter algum efeito, se realizadas em período superior a 16 dias. Contudo, é importante ressaltar a amplitude de hospedeiros dos quais esse inseto pode se alimentar e a inviabilidade de deixar a área de produção livre de todos os hospedeiros possíveis.

1.731

Agência(s) de Fomento: FAPEMIG



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

